1-

O início da urbanização das grandes cidades do Brasil, como Rio de Janeiro e São Paulo é marcado pelo surgimento do conceito de centro e margem. Construções planejadas são construídas no centro, expulsando e empurrando a população mais pobre que vive ao redor cada vez mais, deixando a margem cada vez mais evidente. Alguns dados históricos indicam que as primeiras “favelas” ou cortiços começaram a surgir em meados do século XIX, quando inúmeros habitantes de menor renda foram expulsas do centros, formando coletivos para se abrigar de forma mais barata(normalmente ilegal). **Isso é um espelho das favelas no Brasil hoje, onde há muitas casas feitas de forma ilegítima ou com materiais muito precários, em um espaço pequeno com uma população enorme. Essas regiões periféricas são propositalmente isoladas do resto da cidade, dificultando ainda mais o tráfego dos moradores entre a periferia e o centro.**

**Tudo isso culmina em um aumento perigoso na possibilidade de se contrair o vírus durante a pandemia que assombra o Brasil hoje. Falta de informação por conta do difícil acesso à educação, aglomeração de um alto número de pessoas por conta da urbanização desenfreada, ter que pegar coletivos lotados para chegar ao centro, são efeitos de uma segregação da classe de baixa renda e que, por conta do vírus, gera uma superlotação na área de saúde.**

2-

A mobilidade urbana é um dos principais motivos da difusão espacial do Covid-19 durante a pandemia. Uma pesquisa feita pelo <i>LabCidade (Laboratório Espaço Público e Direito à Cidade)</i> indica que as áreas de maior incidência do vírus são as que tem uma maior quantidade de trabalhadores em trânsito, que moram em zonas periféricas de baixa renda, ou seja, o fato das pessoas terem que sair para trabalhar por não ter condições de realizar ofício remoto está diretamente relacionado à taxa de transmissão do Covid-19.

3-

**O cortiço existente na obra é extremamente compatível tanto com a realidade do século XIX quanto atualmente, a falta de espaço entre as casas, os conflitos entre moradores, problemas sociais, discriminação e desigualdade social, péssimas condições de trabalho... Tudo isso pode descrever um cortiço antigo quanto uma favela hoje, o que é muito preocupante, ao ver o quão a sociedade brasileira evoluiu nesse período. Por mais que se possa notar uma evolução tecnológica, principalmente no tratamento de doenças, o que é de notada importância no contexto atual, os próprios problemas de saúde também evoluíram. Na época que se passa O Cortiço, séc. XIX, as práticas de prevenção às doenças eram controle de pragas, insetos e miasmas, existia uma escassez de remédios e de profissionais que se dedicavam à área da saúde e difícil acesso à eles. No caso de epidemias, existia aplicação de vacinas, controle da entrada de escravos doentes, expulsão das áreas urbanas atingidas por doenças contagiosas e purificação do ambiente. Hoje em dia há um melhor acesso à saúde, porém as doenças e seus agravantes também evoluíram. Não há como haver um controle de entrada e saída de pessoas quando há um fluxo centenas de milhares de vezes maior do que antigamente. Por fim, o principal desafio do Novo Corona Vírus é justamente o aspecto que menos evoluímos desde o século XIX, as condições sociais, que como descritas acima, não mudaram tanto assim.**

**Dentro da obra, os personagens que mais sofreriam com o contexto de pandemia que viemos hoje, são todos que vivem no cortiço por estarem em extrema proximidade, sabemos que João Romão vive da taverna que precisa receber inúmeros clientes, que podem estar infectados, para lucrar e da pedreira que precisa de trabalhadores todos os dias, e que se contraírem a doença ficam impossibilitados de trabalhar ou morrem. Logo sabemos que ambas as condições são propícias para a disseminação do Covid-19, Jerônimo contrairia a doença na pedreira e João Romão no bar, transmitindo para até mesmo para a família aristocrata que vive ao lado do cortiço, por causa do envolvimento de João Romão com Zulmirinha.**

**0-**

**com O autor demonstra um conjunto de locais e acontecimentos que configuram uma região marginal, que é basicamente: Uma terra que antes continha apenas um estabelecimento agora possui um número alto de moradias de baixo custo em um espaço muito pequeno e apertado, dificultando a mobilidade e providenciando um desconforto de vida aos moradores.**

Os conceitos de espaço e periferia podem ser articulados ao próprio cortiço descrito pelo livro como um local que agrega miséria e pobreza, com difícil locomoção devido ao pouco espaço entre as casas e ruas junto com um grande número de pessoas que vão se aglomerando ao longo do tempo, um problema do qual as favelas sofrem até os dias de hoje e que é ainda mais evidente com a pandemia que traz ainda mais problemas por causa do contágio do vírus.